



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de assinatura de atos**

Bruxelas-Bélgica, 04 de outubro de 2009

Senhor Hermann Von Rompuy, Primeiro-Ministro da Bélgica,
Senhor Yves Leterme, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica,
por intermédio de quem cumprimento os demais integrantes da comitiva belga,
Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil,
Demais ministros e membros da comitiva brasileira,
Embaixadores,
Jornalistas,
Senhoras e Senhores,

É um prazer retornar à Bélgica, país que tem uma antiga relação de amizade e colaboração com o Brasil. Investimentos belgas na siderurgia e em infraestrutura - assim como muitos belgas empreendedores - vêm contribuindo para construir o país que hoje somos.

Acabo de manter um proveitoso encontro com o Ministro Rompuy. Discutimos várias possibilidades de fortalecer o diálogo bilateral. Comentei com o Primeiro-Ministro que desde o primeiro dia de meu governo, disse que o Brasil deixaria de ser o eterno “país do futuro”.

Para cumprir esse objetivo, precisávamos vencer históricos desafios: crescer, distribuir renda, por fim à exclusão social. Tínhamos que reduzir a vulnerabilidade externa, alcançar estabilidade macroeconômica e aprofundar nossa democracia. E necessitávamos garantir forte presença no mundo e estabelecer sólidas alianças, sobretudo, na América do Sul, mas também na África e com outros países emergentes. Este Brasil confiante quer que a Bélgica seja parceiro nessa empreitada. As condições para isso estão dadas.



Na contramão da tendência mundial, a economia brasileira encerrará o ano de 2009 com taxas positivas de crescimento.

Em 2010, as estimativas indicam um aumento de 5% no PIB. Esses e outros dados, terei o prazer de informar ao seminário empresarial do qual participarei amanhã. Os homens de negócio belgas terão oportunidade de conhecer o vasto leque de projetos de investimentos de médio e longo prazos que planejamos. São os preparativos para a Copa do Mundo de 2014, as grandes obras do Plano de Aceleração do Crescimento, a exploração do petróleo no pré-sal e agora as extraordinárias possibilidades que se abrem com as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Poderemos ampliar os já expressivos investimentos recíprocos, assim como nosso comércio bilateral que, em 2008, ultrapassou os US\$ 7 bilhões. Indiquei ao Primeiro-Ministro que nossa cooperação no setor portuário já é uma vertente importante do relacionamento bilateral e deverá se expandir com a assinatura do Memorando de Entendimentos sobre cooperação na área de logística portuária. Há também oportunidades para parcerias inovadoras na esfera da tecnológica de ponta. O acordo que a Capes e a WBI assinam hoje abre perspectivas de colaboração em setores-chave, como o espacial e o nuclear, nanotecnologia e microeletrônica, biotecnologia, saúde pública e epidemiologia.

Conversamos também sobre a vocação multilateral de Bélgica e Brasil, países voltados para a construção de consensos e para o diálogo. A assinatura do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas mostra nossa determinação de realizar todo o potencial de nossas complementaridades. Vejo na Bélgica um aliado fundamental no fortalecimento da parceria estratégica que o Brasil e a União Europeia consolidarão na Cúpula que celebraremos em Estocolmo.

Na recente reunião do G-20, Brasil e União Europeia estiveram unidos na defesa de uma governança global representativa, democrática e, por essa razão, mais legítima e eficaz. Para tanto, é necessária uma reforma profunda



das Nações Unidas, com a inclusão de países em desenvolvimento como membros permanentes do seu Conselho de Segurança. Nossa ação coordenada ajudará a evitar o agravamento da crise financeira. É necessária uma efetiva regulação dos agentes financeiros. O abandono prematuro de medidas anticíclicas de estímulo à produção e ao consumo puniria duplamente os países mais pobres, que são as primeiras e principais vítimas da recessão global.

Conto com o empenho da Bélgica para que a União Europeia faça sua parte para honrar as decisões de Pittsburgh. Em particular, a rápida conclusão da Rodada de Doha, fundamental para a recuperação da economia mundial.

Esta é uma aposta no fortalecimento do sistema multilateral de comércio e no direito de os países perseguirem sua prosperidade sem protecionismo. Pelas mesmas razões, o Brasil se empenha pela conclusão, em breve, do Acordo de Associação entre o Mercosul e a União Europeia.

Na Cúpula de Copenhague, sobre mudança de clima, apresentaremos números que confirmam nossa contribuição efetiva para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Assumimos uma posição de liderança que nos permitirá cobrar de todos, especialmente dos mais ricos, metas de redução claras e ambiciosas. Estou seguro ser possível preservar o planeta, sem atentar contra o desenvolvimento dos países mais pobres. Sei que podemos contar com a Bélgica nessa batalha por um futuro voltado para o desenvolvimento sustentável. Um futuro que começa com a revolução dos biocombustíveis.

O Brasil vem demonstrando a contribuição que o etanol pode dar para combater a escassez do petróleo e o efeito estufa, de acordo com critérios rigorosos de sustentabilidade. Transmiti ao Primeiro-Ministro Van Rompuy minha satisfação com a escolha do Brasil como país convidado para o Festival Europália 2011-2012. Será oportunidade para a Europa conhecer melhor o Brasil em toda a sua diversidade.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

É com esse espírito que agradeço, em meu nome e no da minha comitiva, a generosa hospitalidade belga.

Muito obrigado.

(\$211B)